

Jesus o poderoso Médico Divino, Ele é o único que Cura

1. Jesus é o único Médico Divino e quer-nos sãos

Jesus é o único que pode curar as doenças do espírito, da alma e do corpo. Jesus veio para curar o homem na sua totalidade. Ele é o Médico que todos os doentes precisam para se santificarem: “Que o Deus da paz vos santifique totalmente, e todo o vosso ser – espírito, alma e corpo – se conserve irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Ts 5:23). Jesus cura mediante a conversão e a fé de cada um.

Um terço das narrativas do Evangelho fala do ministério de cura e libertação de Jesus. Depois do Seu baptismo no rio Jordão por João Baptista, Jesus disse que Ele veio proclamar o Evangelho, curar os doentes e libertar os que estavam oprimidos pelo demónio (Lc 4:16-18). “Depois Jesus, começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando entre o povo todas as doenças e enfermidades” (Mt 4:23). “Jesus percorria as cidades e as aldeias, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando todas as enfermidades e doenças” (Mt 9:35). Os milagres e curas de Jesus eram a demonstração do Seu Messianismo e Divindade. Quando os mensageiros de João Baptista foram ao encontro de Jesus para Lhe perguntar se Ele era o Messias, Ele respondeu: “Ide contar a João o que vêdes e ouvis: Os cegos vêem e os coxos andam, os leprosos ficam limpos e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres” (Mt 11:4). Jesus significa “Javé salva”. Como Javé é “Eu Sou Aquele que Sou” (Ex 3:14), Jesus é “Eu sou Aquele que vos salva”. E foi isso que os anjos anunciaram: “Hoje nasceu-vos um Salvador” (Lc 2:11). Jesus, o Salvador, veio para libertar e curar. Jesus cura porque é Deus e porque nos ama.

Sabemos que, durante a vida física de Jesus na terra, muitas pessoas doentes foram ao encontro d’Ele para serem curadas e libertas, porque a cura e libertação eram parte integrante do Seu ministério. Enquanto São Marcos diz: “Curou muitos enfermos doentes por toda a espécie de doenças e expulsou muitos demónios” (Mc 1: 34), São Lucas, afirma: “toda a multidão procurava tocar-lhe, pois emanava d’Ele uma força que a todos curava” (Lc 6:19).

É por esse motivo que, quando Jesus chamou os Seus apóstolos e

discípulos para continuarem o Seu ministério de trazer salvação ao mundo, lhes confiou primeiro o poder de curar e libertar. Ele chamou os Doze e deu-lhes o nome de Apóstolos, “e deu-lhes poder de expulsar os espíritos malignos e de curar todas as doenças e todas as enfermidades” (Mt 10:1). Quando Jesus estendeu o Seu ministério, chamou setenta e dois discípulos e deu-lhes também a mesma autoridade e poder de curar os doentes e expulsar os demónios (Lc 10:1-8). Os setenta e dois discípulos regressaram rejubilantes e disseram: “Senhor, até os demónios se sujeitaram a nós, em teu Nome” (Lc 10:17). Esta missão de curar e libertar não ficou apenas reservada aos doze e aos setenta e dois. Depois da sua Ressurreição Jesus deu a todos os que acreditam n’Ele o poder de curar os doentes e de expulsar os espíritos malignos: “estes sinais acompanharão aqueles que acreditarem: em Meu Nome expulsarão demónios...; hão-de impor as mãos aos doentes e eles ficarão curados” (Mc 16:17-18). Então os discípulos partindo foram pregar por toda a parte, e o Senhor cooperava com eles, confirmando a Palavra com os sinais que a acompanhavam (Mc 16:15-20). Todos estes textos da Bíblia demonstram a importância que Jesus deu ao ministério de cura e libertação. E isso é-nos confirmado no Evangelho de São João, quando, ao referir-se aos milagres, Jesus disse: “Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em Mim também fará as obras que eu realizo” (Jo 14:12). É evidente que ninguém realizou maiores milagres que Jesus, mas foram muito mais numerosos desde que Jesus subiu para o Pai. Na verdade Jesus nunca deixou de realizar milagres, só que passou a servir-se de seres humanos frágeis e imperfeitos como Seus instrumentos.

Nos Actos dos Apóstolos vemos como os discípulos de Jesus puseram este ministério de cura em prática. “Entretanto, pela intervenção dos Apóstolos, faziam-se muitos milagres e prodígios no meio do povo. Reuniam-se todos no Pórtico de Salomão e, dos restantes, ninguém se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo não cessava de os enaltecer. Sempre em maior número, juntavam-se, em massa, homens e mulheres, acreditando no Senhor, a tal ponto que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e catres, a fim de que, à passagem de Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. A multidão vinha também das cidades próximas de Jerusalém, transportando enfermos e atormentados por espíritos malignos, e todos eram curados”(Act 5:12-16). São Pedro, em Nome de Jesus, cura um coxo no templo de Jerusalém: “Pedro e João subiam ao templo, para a oração das três horas da tarde. Era para ali levado um homem, coxo desde o ventre materno, que todos os dias

colocavam à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola àqueles que entravam. Ao ver Pedro e João entrarem no templo, pediu-lhes esmola. Pedro, juntamente com João, olhando-o fixamente, disse-lhe: «Olha para nós.» O coxo tinha os olhos nos dois, esperando receber alguma coisa deles. Mas Pedro disse-lhe: «Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho, isto te dou: Em Nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!» E, segurando-o pela mão direita, ergueu-o. No mesmo instante, os pés e os artelhos se lhe tornaram firmes” (Act 3:1-7). São Paulo em Malta cura um doente retido no leito com febre e disenteria: “Ora, o pai de Públio estava retido no leito com febre e disenteria. Paulo foi vê-lo e, depois de orar, impôs-lhe as mãos e curou-o. Em consequência disso, os outros enfermos da ilha vieram também procurá-lo e foram curados” (Act 28:8-9).

O ministério de cura fazia parte integrante da vida da Igreja primitiva. Santo Ireneu (130-200 dC), bispo de Lyon e um dos teólogos da Igreja primitiva, escreveu: “Aqueles que verdadeiramente são Seus discípulos, recebendo as graças que Ele lhes concede, realizam milagres em Seu Nome, tais como promover o bem-estar dos outros homens, segundo o dom que cada um recebeu d’Ele. Porque é claro que alguns expulsam efectivamente os demónios, de modo que aqueles que assim são libertados de espíritos malignos acabam muitas vezes por acreditar (em Jesus Cristo) e juntar-se à Igreja. Outros, têm a intuição de acontecimentos futuros: têm visões e pronunciam palavras proféticas. Outros ainda curam os doentes impondo as mãos e eles recuperam a saúde. Para além do mais, como já disse, mortos ressuscitaram e continuam entre nós há muitos anos”. Santo Agostinho (354-430 dC), bispo de Hipona, que muitos consideram como o maior doutor da Igreja dos quatro primeiros séculos, escreveu no seu livro “A Cidade de Deus” o seguinte: “Ainda agora se realizam milagres em nome de Cristo”. Cita o exemplo de um cego que recuperou a vista em Milão, quando ele lá se encontrava. Depois descreve vários milagres e, no final do livro, diz que ouviu falar de tantas curas miraculosas que acabou por declarar: “Que devo fazer? Comprometi-me tanto a acabar este livro que não consigo relatar todos os milagres que conheço... mesmo actualmente acontecem muitos milagres; o mesmo Deus que realizou aqueles que lemos, continua a realizá-los por intermédio de quem Ele quer e como Ele quer”.

Ao longo de toda a história da Igreja, Deus continua a curar. As curas nunca cessaram. Edward Gibbon, historiador inglês e autor do livro “História do Declínio e da Queda do Império Romano”, apresenta uma lista de cinco causas do crescimento rápido e notável do cristianismo. Uma delas são os

poderes miraculosos da Igreja primitiva, como ele descreve: “A Igreja cristã, desde a época dos apóstolos e dos primeiros discípulos, reivindicou uma sucessão ininterrupta de poderes miraculosos, o dom das línguas, as visões e as profecias, o poder de expulsar os demónios, de curar os enfermos e de ressuscitar os mortos”.

Hoje em dia vemos que Jesus cura através dos Seus servos ungidos com carismas de fé e de cura. Nós sabemos que há muitas pessoas, Bispos, sacerdotes, homens e mulheres, ungidas no Renovamento Carismático, e não só, que foram agraciadas com o carisma da cura. O carisma de cura é um ministério que perpetua as curas realizadas por Jesus no poder do Espírito Santo. Ele nunca desapareceu durante a história da Igreja, mas no passado era associado com a santidade das pessoas que recebiam esse dom. Actualmente, com a experiência carismática, compreendeu-se que o carisma de cura não é necessariamente um apanágio de santos, nem que santifica automaticamente aquele que o recebeu. Trata-se de um dom que é dado, como aliás todos os carismas, para o bem comum. O carisma da cura é uma manifestação do Espírito Santo (1 Cor 12:9) que produz cura física, psíquica, moral ou espiritual, ou, pelo menos, uma melhoria sensível do doente. Mas é sempre Jesus quem cura através dos Seus servos ungidos. Quando o mendigo aleijado foi curado à entrada do templo, em Jerusalém, as pessoas pensaram que tinham sido Pedro e João que o tinham curado, mas Pedro corrigiu-os de imediato, dizendo: “Homens de Israel, porque vos admirais com isto? Porque nos olhais, como se tivéssemos feito andar este homem pelo nosso próprio poder ou piedade? O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus dos nossos pais, glorificou o seu servo Jesus, que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, estando ele resolvido a libertá-lo. ...Destes morte ao Príncipe da Vida, mas Deus ressuscitou-O dos mortos, e disso nós somos testemunhas. Pela fé no Seu Nome, este homem, que vedes e conheceis, recobrou as forças. Foi a fé que d’Ele nos vem que curou completamente este homem na vossa presença” (Act 3:12-16). Repito, mesmo quando as pessoas são curadas através da imposição das mãos ou de orações dos servos ungidos, é sempre Jesus quem as cura por acção do Espírito Santo. E, se cremos que é Jesus que cura, devemos rezar com amor e simplicidade pelos doentes, porque não é a nossa oração, mas o poder de Deus, que produz a cura. Nos nossos retiros costumamos dizer, quando faço o ensinamento sobre as “Promessas do Espírito Santo”, que na ministração da Efunção, no meu caso pessoal, Deus não me fala por telemóvel e que eu apenas tenho que me dirigir para os meus

irmãos na humildade e, como servo inútil, esperar que Deus faça o resto mediante a imposição das minhas mãos e do pronunciamento das palavras “Recebe o Espírito Santo” ou rezando em línguas. Por vezes, também me perguntam se sinto algo nas mãos ou no corpo como sinal. Não, eu não sinto nada, simplesmente imponho as minhas mãos confiante que Deus irá actuar e que nada depende de mim ou dos meus méritos. Tudo é fé. E para quem está de boa fé facilmente compreende que tudo vem de Deus.

Jesus cura aqueles que se aproximam d’Ele, porque Ele ressuscitou e está Vivo hoje: “Jesus Cristo é sempre o mesmo, ontem, hoje e pelos séculos” (Heb 13:8). Mas, como sabemos, durante a Sua vida nem todas as pessoas doentes que foram ao Seu encontro foram curadas, mas apenas aquelas que se converteram e que se aproximaram d’Ele e O tocaram com fé, porque de acordo com as palavras de Jesus, citando Isaías: “O coração deste povo tornou-se duro, e duros também os seus ouvidos; fecharam os olhos, não fossem ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, compreender com o coração, e converter-se, para Eu os curar” (Mt 13:15). Além da conversão é necessário ter fé. A definição de fé aparece-nos na carta de S. Paulo aos Hebreus: “Ora a fé é a garantia das coisas que se esperam e a certeza daquelas que não se vêem” (Heb 11:1). Na história sobre a cura da mulher hemorroíssa que sofria de um fluxo de sangue fazia doze anos, sabemos que muitas pessoas buscavam Jesus, mas apenas ela foi curada por causa da sua fé (Lc 8:43-48). O mesmo aconteceu com a mulher cananeia gentia que tinha a filha endemoïnada (Mt 15:28), a mulher pecadora que cobriu os pés de Jesus com beijos e ungiu-os com perfume (Lc 7:50), o cego Bartimeu (Mc 10:52; Lc 18:42) e o leproso samaritano que voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz e se lançou aos pés de Jesus com o rosto por terra para lhe agradecer a cura (Lc 17:19). Por seu turno, na Sua terra natal, Nazaré, Jesus não pôde realizar ali milagre algum devido à falta de fé daquela gente: “Ele apenas curou alguns enfermos, impondo-lhes as mãos” (Mc 6:1-6). Jesus Cristo está Vivo e a minha constatação nos retiros e dias de oração que preguei, ou em que participei, é a de que todos os que estão doentes e/ou têm o coração destroçado podem também hoje receber cura e libertação se se converterem, se se aproximarem d’Ele e se O tocarem com fé.

Não está escrito em parte alguma da Bíblia que as curas se limitaram a um determinado período da história. Pelo contrário, a cura é um dos sinais do Reino, inaugurado por Jesus Cristo e que continua até aos nossos dias. A Palavra de Deus é a Verdade (Jo 17:17), e Deus não mente (Tt 1:2; Heb 6:18). Devemos por isso esperar que Deus opere curas miraculosas nos dias

de hoje. Todo o sinal serve para manifestar algo. As curas que Jesus realiza por acção do Espírito Santo demonstram o poder de Deus, quando nos abandonamos plenamente a Ele em todas as áreas da nossa vida. É triste que, hoje em dia, muitos responsáveis da Igreja não dêem muita importância ao ministério de cura e de libertação e ao exorcismo. Por isso, muitas pessoas estão a afastar-se da "Fonte da Água Viva" que é Jesus e vão àquelas fontes que são proibidas e perigosas, como são os terapeutas da Nova Era, os gurus, os espíritas, os curandeiros do ocultismo, entre outros, que utilizam técnicas demoníacas de cura pelas mãos: "O meu povo abandonou-me, a Mim, nascente de águas vivas, e construiu cisternas para si, cisternas rotas, que não podem reter as águas" (Jr 2:13).

Extracto do livro "Mãos que Curam vs. técnicas demoníacas de cura pelas mãos" (1ª Edição) de João Carlos da Silva Dias.

Encomendas: mirjsd@gmail.com; Tel.: 00351.914137940